



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL

MÁRCIA CRISTINA SÉRGIO DE SOUZA

**O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
PARA PROFESSORES E ALUNOS**

Cabedelo

2020

MÁRCIA CRISTINA SÉRGIO DE SOUZA

**O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
PARA PROFESSORES E ALUNOS**

Artigo TCC apresentado ao Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação da Professora Ms. Valdelúcia dos Santos Frazão.

Cabedelo

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S729e Souza, Márcia Cristina Sérgio de.
Ensino remoto durante a pandemia: desafios e perspectivas para professores e alunos. /Márcia Cristina Sérgio de Souza. - Cabedelo, 2020.
21 f.: il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientadora: Profa. Me. Valdelúcia dos Santos Frazão.

1. Ensino remoto. 2. Pandemia. 3. Desafios/expectativas. I. Título.


CDU: 371.3

MÁRCIA CRISTINA SÉRGIO DE SOUZA

**O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
PARA PROFESSORES E ALUNOS**


Artigo TCC apresentado como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – IFPB – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA




Profª. Ms. Valdelúcia dos Santos Frazão

Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB



Profª. Ms. Maria das Graças de Oliveira Pereira

Membro – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB



Prof. Ms. João Dóia Câmara de Araújo

Membro - – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o criador de todas as coisas, por permitir a realização de mais um sonho.

À minha professora orientadora, Valdelúcia dos Santos Frazão, sempre muito atenciosa e disposta a ajudar;

A todos que participaram da pesquisa de dados e tiraram um pouco do seu tão precioso tempo para responder ao questionário;

Agradeço a todos que contribuíram direto ou indiretamente para que pudéssemos chegar a mais um final de uma jornada acadêmica

Com toda gratidão, agradeço aos meus familiares, a minha mãe, a minha filha e aos meus irmãos pelo incentivo constante na realização dos meus sonhos.

*Nada é absoluto. Tudo muda tudo se move, tudo
gira, tudo voa e desaparece.*

Frida kahlo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
	2.1 O Ensino remoto no contexto de pandemia.....	10
3	CONSTRUINDO ETAPAS E DESENVOLVENDO A PESQUISA.....	13
	3.1 <i>Locus</i> e sujeito da pesquisa.....	13
	3.2 Aplicação e resultados da pesquisa.....	14
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS.....	21

O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA PROFESSORES E ALUNOS

Márcia Cristina Sérgio de Souza¹
Valdelúcia dos Santos Frazão²

RESUMO

Devido à pandemia do novo coronavírus, surgiu a necessidade de um plano de ensino remoto em caráter de emergência. Com a implantação do ensino remoto emergencial, surgem muitas dúvidas, levantamos a seguinte questão norteadora: Quais os desafios enfrentados por professores e alunos com a implantação do ensino remoto? A realização dessa pesquisa se deu a partir de questionário com os seguintes enunciados: 1. 'Eu sou'. Esclarecendo esta questão, nela, cada sujeito se identificou como professor ou aluno; 2. 'Para você, quais os maiores desafios enfrentados durante o ensino remoto?'; 3. 'Em sua opinião, quais possíveis estratégias deveriam ser adotadas para amenizar tais desafios?'. O objetivo geral de nosso artigo é o de analisar os desafios enfrentados por professores e alunos da Escola Cidadã Integrals Técnica Professor Bráulio Maia Júnior, localizada em Campina Grande – PB. Utilizamos as teorias de Moore & Kearsley (2007) e fizemos reflexões sobre as leis relacionadas à nossa temática, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e também a Portaria 343 do Ministério da Educação (MEC) de 17 de março de 2020. A metodologia empregada neste trabalho foi de natureza qualitativa e o instrumento para coleta de dados foi o questionário via *Google Forms*. Ao final da pesquisa, constatamos que professores estão aprendendo novas formas de ensinar e de avaliar seus alunos – fora das paredes da sala de aula – a partir de diversas ferramentas. E alunos estão percebendo que ser aluno vai muito além de ir à escola todos os dias e que, para aprender no mundo digital precisam de organização, dedicação e planejamento.

Palavras-chave: Pandemia. Ensino Remoto. Desafios/Expectativas.

¹Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB

²Professora Mestre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

RESUMEN

Debido a la pandemia del nuevo coronavirus, surgió la necesidad de un plan de educación remota de emergencia. Teniendo en cuenta que, con la implementación de la educación remota de emergencia, surgen muchas dudas, nos planteamos la siguiente pregunta orientadora: ¿Cuáles son los desafíos que enfrentan los docentes y estudiantes con la implementación de la educación remota? La realización de esta investigación se basó en cuestionario y partió de las siguientes preguntas: 1. ‘¿Quién soy?’. Aclarando este tema, en él, cada sujeto se identificaba como docente o alumno; 2. ‘Para usted, ¿cuáles son los mayores desafíos a los que se enfrenta la educación a distancia?’; 3. ‘En su opinión, ¿qué posibles estrategias deberían adoptarse para paliar estos desafíos?’. El objetivo general de nuestro artículo es analizar los desafíos que enfrentan los docentes y estudiantes de la Escuela ciudadana Técnica Integral Profesor Bráulio Maia Júnior, ubicada en Campina Grande - PB. Utilizamos las teorías de Moore & Kearsley (2007) e hicimos reflexiones sobre las leyes relacionadas con nuestro tema, como la Ley de Normas y Bases de la Educación Nacional (LDB), Ley nº 9.394, de 20 de diciembre de 1996, y también la Ordenanza 343 del Ministerio de la Educación (MEC) de 17 de marzo de 2020. La metodología utilizada en este trabajo fue de naturaleza cualitativa y el instrumento para la recogida de datos fue el cuestionario vía Google Forms. Al final de la investigación, descubrimos que los maestros están aprendiendo nuevas formas de enseñar y evaluar a sus estudiantes, fuera de las paredes del aula, utilizando varias herramientas, mientras que los estudiantes se están dando cuenta de que ser estudiante va mucho más allá de ir a la escuela todos los días y que, para aprender en el mundo digital, necesitan organización, dedicación y planificación.

Palabras clave: Pandemia. Educación remota. Desafíos/Expectativas.

1 INTRODUÇÃO

Devido à pandemia do novo coronavírus³, surgiu à necessidade de um plano de ensino remoto de emergência⁴. Todas as escolas do Brasil e do mundo foram fechadas buscando preservar a saúde de alunos e funcionários. Nesse contexto, o ensino remoto surge como alternativa para minimizar os prejuízos com o ensino e a aprendizagem.

Diante disso, as escolas públicas e privadas precisaram adaptar-se as aulas remotas para que os estudantes de forma expressiva compreendessem o ensino remoto como promissor para concretizar a aprendizagem esperada no ensino regular.

Tendo em vista que, com a implantação do ensino remoto emergencial, surgem muitas dúvidas, levantamos a seguinte questão norteadora: Quais os desafios enfrentados por professores e alunos com a implantação do ensino remoto?

Apesar de vivermos na era digital, sabemos que há realidades diferentes no que diz respeito ao acesso às tecnologias. Nesse sentido, o objetivo geral de nosso artigo é o de analisar o desafio enfrentado por professores e alunos da Escola Cidadã Integral Técnica Professor Bráulio Maia Júnior, localizada em Campina Grande – PB.

Como objetivos específicos têm dois pontos bastante peculiares: verificar possíveis estratégias a serem adotadas para amenizar os desafios enfrentados no ensino remoto, como também compreender de forma expressiva que o ensino remoto pode ser promissor no processo ensino-aprendizagem.

Nosso trabalho está estruturado em cinco tópicos entre os quais primeiro está introdução. No segundo, a fundamentação teórica, com uma breve explanação histórica sobre a pandemia e o ensino remoto. Versamos sobre os documentos oficiais que se relacionam à nossa temática e agrupamos alguns teóricos para uma breve abordagem sobre ‘O Ensino Remoto no Contexto de Pandemia’.

No terceiro tópico, ‘Sujeitos e *Locus* da Pesquisa’, apresentamos tanto os sujeitos partícipes quanto o local onde ocorre a pesquisa e ademais, informamos o período da coleta de dados.

³ Covid-19 é o nome oficial do novo coronavírus, que surgiu em dezembro de 2019 na China e se espalhou pelo mundo.

⁴ O ensino remoto trata-se do ensino-aprendizagem mediado por tecnologia, garantindo o distanciamento físico entre professor e aluno. Nessa modalidade, são utilizadas plataformas educacionais para compartilhamento de conteúdos escolares.

No quarto tópico, ‘Aplicação dos Resultados da Pesquisa’, relatamos a pesquisa, fizemos a análise de dados e apresentamos os resultados.

Por fim, fizemos as ‘Considerações Finais’ sobre este trabalho, que se caracteriza como o último tópico e, posteriormente, apresentamos as referências utilizadas como base.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ensino remoto no contexto de pandemia

Em dezembro de 2019 em Wuhan – China, surgiram os primeiros casos de mortes por um vírus letal inicialmente conhecido como 2019-nCov. Após algumas pesquisas cientistas descobriram que se tratava de um novo coronavírus (COVID-19), ‘novo’ porque a China já havia enfrentado em 2002 uma epidemia também causada por um tipo de corona vírus o qual, ocasionava a Síndrome Respiratória Aguda Grave – SARS.

Os dias se passavam e com eles, o número de infectados subia, causando mortes e medo em toda população da China. Outros casos começaram a surgir em diversas partes do mundo, inclusive, no Brasil, até que foi considerado que nos encontrávamos em um contexto de pandemia. Com isso a OMS (Organização Mundial da Saúde), declarou situação de emergência para a saúde mundial e dá-se início a um plano de combate ao Novo Coronavírus - Covid-19.

Em se tratando do plano de combate, uma das primeiras medidas foi o distanciamento social. Nessa circunstância, diversas empresas, departamentos públicos e privados, incluindo instituições educativas nos diversos níveis e modalidades, tiveram que fechar as portas para que pudessem evitar a propagação do contágio e conseqüentemente as possíveis mortes pelo coronavírus. Seguiram em funcionamento, em horários reduzidos de atendimento, apenas serviços essenciais como supermercados, farmácias, postos de combustíveis e serviços bancários.

Desse modo, começou uma luta em combate ao vírus e a favor da vida, no entanto, logo surgem os problemas relacionados, por exemplo, à educação e à economia foram bastante prejudicados trazendo um leque de incertezas e opiniões.

Nesse percurso, e em face de protocolos estabelecidos, milhares de escolas do mundo todo suspenderam suas atividades presenciais. Por esta razão, professores e alunos se encontraram, repentinamente, diante de outro formato para desempenhar o ensino remoto.

Sendo assim, o ensino remoto foi implantado na perspectiva de que os alunos continuassem aprendendo e, portanto, tivessem o seu direito à educação garantida. E como podemos conceituar ensino remoto? Como um ensino não presencial e emergencial, o qual ocorre em casos de uma pandemia, por exemplo. Nesse formato de ensino, têm-se buscado trabalhar com elementos próximos da EAD. Segundo Moore & Kearsley (2007):

[...] ideia básica de educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estudando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informação e lhes proporcionar um meio para interagir (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 1).

O processo educacional no Brasil e do mundo já vinha em um entorno de ensino com utilizações de plataformas e ferramentas tecnológicas, no entanto, o grupo de profissionais e alunos que já faziam parte do universo da EAD, estava mais preparado no que se refere às aulas através de computador e celular com intermédio da *internet*.

Porém, no ensino remoto, a maioria dos professores e alunos não estava inserida na prática do ensino presencial, sendo assim, teve que se adequar a essa nova modalidade de ensino e com isso surgiram alguns desafios:

Para os discentes - das dificuldades de aprendizagem, de adequação à nova rotina e de concentração no ambiente familiar;

Para os docentes - das dificuldades no uso repentino das TIC'S e plataformas.

Diante desse exposto, fica legitimada a necessidade de ajustes de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 3º, inciso 1º, que defende os princípios de igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; em seu Art. 23, inciso 2º, orienta que o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei, em seu Art. 32, inciso 4º, que o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizada como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

Considerando o cenário de pandemia, a Portaria 343 do Ministério da Educação (MEC) de 17 de março de 2020, publicada no Diário Oficial da União em 18 de março de 2020, autoriza a substituição das aulas presenciais por aulas por meios digitais enquanto durar a pandemia. A partir daí instituições de ensino e governos começaram a estudar meios para

mobilizar recursos e aplicar soluções inovadoras com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional.

Neste mesmo percurso, no dia 15 de abril de 2020, a Resolução de nº 120/2020, publicada no Diário oficial do Estado da Paraíba, “Considerando a necessidade de garantir as condições necessárias para a universalidade do acesso à educação a todos os estudantes, em face da suspensão das atividades escolares e das outras medidas de isolamento social devido à necessidade de ações preventivas à propagação do COVID-19”, resolve:

Art. 1º Orientar, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, as instituições de ensino vinculadas ao Sistema Estadual de Educação da Paraíba, sobre o regime especial de ensino no que se refere à reorganização das atividades curriculares e dos calendários escolares, para fins de cumprimento da carga horária do ano letivo de 2020.

§ 1º O regime especial de ensino se manterá pelo período correspondente ao decreto do Poder Executivo Estadual, que determina o recesso ou a suspensão de aulas presenciais no Estado da Paraíba.

§ 2º Para o regime especial de ensino no que tange à reorganização das atividades curriculares e calendário escolar, recomenda-se que sejam levados em consideração os seguintes critérios:

- I. as realidades socioeconômicas dos municípios, regiões e territórios;
- II. a situação socioeconômica das famílias dos estudantes;
- III. a efetiva possibilidade de acesso universal dos estudantes atendidos pelo Sistema à rede de internet e a equipamentos, bem como de condições para formação dos profissionais da educação no uso de tecnologias, a fim de lhes conferir a possibilidade de adoção de aulas não presenciais;
- IV. demandas específicas da Educação do Campo, Educação Indígena, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, bem como das instituições de ensino situadas em territórios quilombolas e ciganos;
- V. o contexto de fragilidade emocional a que a comunidade está exposta diante da pandemia de COVID-19.

[...]

Art. 6º Nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, em todas as modalidades de ensino, inclusive nos ciclos da Educação de Jovens e Adultos, as atividades desenvolvidas durante o regime especial de ensino devem ocorrer em caráter complementar.

Parágrafo único. A viabilidade do uso de atividades mediadas por tecnologias educacionais, incluídas as aulas não presenciais, deve ser conferida localmente, e o emprego de tais atividades, caso seja efetivado, deve ser construído dentro dos regimes de colaboração de cada Rede de Ensino.

Tendo como base todas as necessidades devido à pandemia e para que o ensino e a aprendizagem não sofrerem tantas instabilidades, os preceitos no ano de 2020 se deram por meio dessas resoluções e o Governo do Estado através da Secretaria de Educação da Paraíba, deu início ao plano de ensino remoto. No dia 20 de abril, o Secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT), Cláudio Furtado, apresentaram as estratégias de implantação do Regime Especial de Ensino. Também nesse dia, iniciou-se a formação para todos os professores da rede estadual sobre o uso de tecnologias educacionais.

Dentre os meios a serem utilizados para o ensino remoto, a Secretaria disponibilizou a plataforma *online* ‘Paraíba Educa’ na qual é possível acessar todas as informações sobre o Regime Especial de Ensino, bem como os recursos educacionais, documentos legais e pedagógicos norteadores, além de promover o contato direto entre estudantes, professores, gestores e a SEECT- Secretaria de Estado de Educação, Ciência e Tecnologia.

Ademais, recursos como o *Google Classroom* foram oportunizados pela Secretaria da Educação da Paraíba e foi criada uma conta institucional para professores e alunos. Trata-se de uma ferramenta do *Google Apps* com a qual é possível produzir aulas online através de atividades com textos, videoaulas, testes entre outras atividades ou materiais. Essa ferramenta foi lançada para o público em agosto de 2014.

Contudo, conforme citado anteriormente, há desafios que fazem parte do ensino remoto, tais como a falta de acesso à internet e a alguns equipamentos tecnológicos, contrariando a possibilidade da “transmissão da informação” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 1).

Assim sendo, a orientação da Secretaria é que, nesses casos, usa-se a estratégia do material impresso e distribuído aos estudantes de acordo com a logística de cada escola. O material didático pode facilitar a construção do conhecimento e mediar à interlocução entre estudante e professor (BRASIL. MEC, 2007, p. 13). Nesse raciocínio, o documento aponta para perspectivas que podem atenuar os desafios do ensino remoto.

No próximo tópico trataremos sobre os sujeitos envolvidos e o *locus* da pesquisa.

3 CONSTRUINDO ETAPAS E DESENVOLVENDO A PESQUISA

3.1 *Locus* e sujeito da pesquisa

A metodologia empregada neste trabalho foi de natureza qualitativa e o instrumento para coleta de dados foi o questionário via *Google Forms* (aplicativo de gerenciamento de pesquisas quantitativo).

Os sujeitos da nossa pesquisa foram cinco professores e cinco alunos da Escola Cidadã Integral Técnica Professor Bráulio Maia Júnior em Campina Grande – PB. Os professores lecionam os três anos do Ensino Médio e os alunos são estudantes da 3ª série do ensino médio. Para a coleta de dados realizamos no período de 08 a 12 de agosto de 2020 a aplicação do

instrumento de pesquisa. Com o intuito de preservar a identidade dos participantes, nomeamos cada aluno de A1, A2, A3, A4 e A5; do mesmo modo, reportamo-nos aos professores como P1, P2, P3, P4 e P5.

A partir do questionário, os desafios e as possíveis estratégias foram estabelecidos para sanar algumas dificuldades encontradas no processo de ensino e da aprendizagem, já que a aula remota na Escola Cidadã Integral Técnica Professor Bráulio Maia Júnior em Campina Grande – PB tiveram início em 27 de abril de 2020. Tendo em vista, que as adequações foram tomando direcionamento durante todo o processo.

No tópico seguinte relataremos a pesquisa, faremos a análise de dados e apresentaremos os resultados.

3.2 Aplicação e resultados da pesquisa

Os pontos ‘desafios e perspectivas’ no ensino remoto, os quais permeiam este estudo, são abordados a partir de um questionário *online*, o qual, ao ser aplicado, as escolas já estava há mais de cinco meses com aulas presenciais suspensas, e, portanto, destacamos a necessidade de diálogo com professores e alunos, na Escola Cidadã Integral Técnica Professor Bráulio Maia Júnior em Campina Grande – PB.

O questionário foi estruturado com base em algumas perguntas que nortearam tanto a identificação como os desafios e perspectivas para possíveis estratégias, sejam do professor ou do aluno, já que o questionário foi direcionado com características semelhantes.

Seguem os enunciados do questionário:

1. “‘Eu sou” (Identifique se como professor ou aluno.)
2. ‘Para você, quais os maiores desafios enfrentados durante o ensino remoto?’
3. ‘Em sua opinião, quais possíveis estratégias deveriam ser adotadas para amenizar tais desafios?’

Tendo relatado a pesquisa, passaremos para a análise de dados e apresentaremos os resultados, tomando como princípio as respostas dos cinco professores e dos cinco alunos participantes.

Apresentamos a seguir, o gráfico que mostra as respostas expressas pelos dez sujeitos da pesquisa, referentes ao enunciado1 (objetivo):

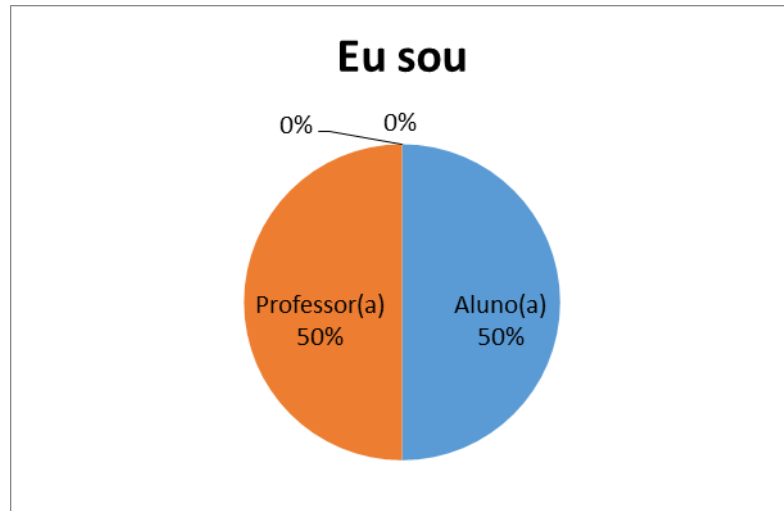


Gráfico de respostas do enunciado 1 via Formulários Google.

O gráfico confirma a participação dos sujeitos da pesquisa, sendo 50% professores e 50% alunos. , assim, dando credibilidade a análise como também, possivelmente, um paralelo preciso para as demais questões.

Passaremos agora, ao enunciado 2: ‘Para você, quais os maiores desafios enfrentados durante o ensino remoto?’ Seguem suas respostas subdivididas entre professores (P1, P2, P3, P4, e P5) e alunos (A1, A2, A3, A4, A5):

Respostas dos professores:

P1 - O maior desafio foi o reconhecimento de novas ferramentas digitais como elas poderiam ser inseridas no meu cotidiano e conseqüentemente na realidade dos estudantes. Já que o processo de ensino e aprendizagem teve que se adequar a esse momento atípico.

P2- O maior desafio foi à adaptação à utilização das novas ferramentas digitais que eu não conhecia até então.

P3- Baixo índice de engajamento dos alunos nos AVAs; Acessibilidade das plataformas digitais; Sobrecarga; Carga extra de trabalho.

P4 - Manter a frequência dos alunos mantê-los motivados, participativos e envolvidos nas aulas, além de realizaram as atividades regularmente.

P5 - Não recebemos materiais adequados para o ensino remoto e nosso salário é insuficiente para comprarmos tais materiais. Refiro-me a um bom computador com uma boa câmara e material multimídia para montar um mini estúdio para gravação e/ou transmissão ao vivo das aulas. Nós estamos fazendo um verdadeiro malabarismo para conseguir dar conta das atividades escolares. É verdade que recebemos um treinamento por parte da Secretaria de Educação para poder atuar no Ensino Remoto, só que de forma muito corrida e atropelada,

e foi preciso extrapolar nosso expediente de trabalho para conseguir cumprir todas as atividades exigidas pelo curso. A labuta de trabalhar o ensino remotamente é bem árdua, pois precisamos preparar aulas, postar na plataforma as atividades, corrigir, dar feedback a todos os alunos dos seus rendimentos naquele assunto/atividade, dar aulas online, ficar a disposição para tirar dúvidas, participar de várias reuniões, entregar a documentação cobrada pela escola: Plano de Aula, Plano Estratégico, Roteiro de Estudo, Programa de Ação, Plano de Nivelamento, Relatório de Prática, Lista de alunos que estão faltando as aulas online, Lista de alunos que não estão fazendo as atividades da plataforma etc. Mas, nem tudo é só lamento, de certa forma estamos aprendendo a dominar ferramentas didáticas importantes que enriquecem nossa profissão, estamos nos tornando profissionais mais qualificados e aptos para trabalhar no processo de ensino-aprendizagem, tendo melhores condições de influir na educação dos nossos alunos e alunas.

Respostas dos alunos:

A1 - O ensino remoto vem sendo uma forma eficaz de recuperar o conteúdo perdido no início do ano, bem como está sendo conveniente para que tenhamos uma chance de entender melhor os assuntos propostos e ir além do que foi visto nas atividades ou videoaulas passadas pelos professores. Porém, nem sempre temos o tempo necessário para realizar todos os deveres da semana, acarretando em atrasos ou não realizações de atividades. Cada pessoa aplicou uma nova rotina em sua vida a partir das aulas ou trabalho online, e com isso tiveram que dar conta de mais responsabilidades em um curto período de tempo. Por exemplo, os professores que têm filhos pequenos agora têm que se esforçar em dobro para dar conta de tudo e ainda satisfazer a sua família e a sua casa, sem contar com os inúmeros alunos que os recorrem todos os dias por alguma dúvida ou cobrança. O mesmo caso acontece com alguns alunos que têm os deveres domésticos, exigências sobre a escola, Enem, dentre outros. Nesse sentido, tudo ocorre no meio de uma pandemia que muitos se viram afetados, sem dúvidas a sobrecarga emocional e a falta de organização diária são alguns dos maiores desafios enfrentados durante o ensino remoto por alunos e professores.

A2 - Se concentrar porque em casa várias situações tiram sua concentração e assim fica difícil de aprender determinado conteúdo.

A3 - A falta de responsabilidade por parte dos alunos, a dificuldade de aprendizado e interação nas aulas.

A4 - Me adequar aos horários.

A5 - Minha maior dificuldade foi me concentrar e ter foco, já que o ambiente da minha casa tem muitas distrações que atrapalhavam meu estudo à distância.

De acordo com a interpretação das respostas e tomando por base o número de professores que responderam ao questionário, foi feito um levantamento e se chegou à conclusão que 40% dos professores responderam que o maior desafio foi à utilização das ferramentas digitais, outros 40% dizem que manter os alunos motivados e participativos foi o mais difícil e, 20% alegam ser grande desafio à falta de recursos financeiros para aquisição de equipamentos para ministrar suas aulas online.

Analisando as respostas dadas pelos alunos para o enunciado em questão, percebemos que 20% declaram que os maiores desafios é a sobrecarga emocional e a falta de organização da nova rotina dentro desse contexto de pandemia e ensino remoto, 40% aponta a falta de concentração ocasionada por distrações do ambiente onde estudam, 20% dizem não se adequar aos novos horários e 20% apontam a falta de responsabilidade, de interação nas aulas e dificuldade de aprendizado.

Conforme podemos observar nas respostas dos participantes ao enunciado 2, tanto para os professores, como também para os alunos existem muitos desafios a serem superados no ensino remoto. Para os alunos as dificuldades de aprendizagem, de adequação à nova rotina e de concentração no ambiente familiar, são os maiores obstáculos a serem vencidos. Para os docentes, o uso repentino das ferramentas e plataformas, assim, como na abrangência do ensino aprendizagem, digamos, no alcance efetivo de seus alunos, têm sido enfrentados com muita responsabilidade e dedicação.

Com relação ao enunciado 3: ‘Em sua opinião, quais possíveis estratégias deveriam ser adotadas para amenizar tais desafios?’ Seguiremos a subdivisão entre professores e alunos.

Respostas dos professores:

P1 - Na verdade, eu acredito que aos poucos já está sendo feito. Que é conhecer a realidade desse estudante e tentar chegar até ele, por meio da internet em si, como também por portfólios impressos, TV, mídias digitais e até o empréstimo de materiais tecnológicos.
--

P2 - Acho que um "acompanhamento" por profissionais qualificados para que nós sejamos amparados quando sentirmos necessidade (tal qual fazemos com nossos alunos) e, orientados nos momentos de dúvida quanto ao uso de algumas ferramentas mais complexas.

P3 - Transmissão das aulas através de plataformas *off-line*; Aulas gravadas; Envio de material impresso aos alunos sem acesso as mídias.

P4 - Estimular a conversa com os alunos e os pais, falar da importância de realizarem as atividades, participarem das aulas. Resumidamente, mesmo distantes, manter a proximidade com o aluno de forma que eles se sintam acolhidos e presentes igual ou próximo do que quando estávamos de forma presencial.

P5 - Preparação dos Materiais adequados para as aulas; Divulgação de Aplicativos e Plataformas de conteúdos com questões resolvidas e comentadas; Elaborar Plano de Aula voltado para sanar a deficiência do aluno; Acompanhamento da resolução das atividades, tirando dúvidas via *WatsApp* e Plataforma *G. Classroom* (atendimento individualizado ou em grupos); Aulas online via *G. Meet* para tirar dúvidas dos exercícios anteriores e explicar os conteúdos seguintes (atendimento nas turmas).

Respostas dos alunos:

A1 - Em primeira análise, é necessário que tenhamos um controle maior sobre a nossa rotina, e para que isso seja possível podemos fazer um pequeno cronograma semanal para que assim nós nos adaptemos melhor e tenhamos um maior controle sobre o que podemos fazer e em qual horário. Isso ajudará a diminuir a pressão estabelecida pelo pouco tempo e também diminuirá o estresse e a ansiedade, amenizando conseqüentemente a sobrecarga sofrida por conta de tantos afazeres.

A2 - O retorno das aulas presenciais com os devidos cuidados, exemplo: rodízio de turmas.

A3 - Realizar aulas mais dinâmicas, manter uma relação saudável entre aluno/professor, buscar maneiras de explicar conteúdos de uma forma mais prática e principalmente atender os alunos com problemas de acesso à internet e tecnologias.

A4 - Particularmente acredito que nenhuma esse desafio é uma questão de regularidade e adaptação pessoal mesmo.

A5 - A estratégia que tive para superar esse problema, foi me organizar para realizar as atividades e dedicar um tempo específico para fazer atividade, comecei a fazer as atividades durante a noite, já que as distrações eram menores.

As respostas nos mostra que 20% dos professores acreditam que as estratégias para o enfrentamento dos desafios do ensino remoto durante a pandemia já estão sendo utilizadas, 20% sentem falta de atendimento voltado ao professor, seja atendimento emocional ou

referente ao uso das tecnologias, 20% acreditam que a interação professor, pais e alunos sejam de grande importância para que os alunos se sintam motivados tal como nas aulas presenciais, 20% acreditam que a utilização de plataformas *off-line* e a impressão de materiais para alunos que não tem acesso à internet sejam boas alternativas, enquanto 20% reiteram que a preparação de materiais adequados para a realização das aulas no ensino remoto, bem como o acompanhamento das atividades através da plataforma *Google Classroom* e o atendimento via encontros *on-line* sejam as estratégias para a superação tais desafios. Diante disso, fica claro, portanto, que as estratégias estabelecidas pela Secretaria de Educação estão em consonância com o desejo de todos e que o trabalho por via de tais ferramentas terá progresso.

Em conformidade com as respostas dos alunos, identificamos que 40% dizem que a organização em relação aos horários da realização das atividades é uma boa estratégia para amenizar as dificuldades enfrentadas, 20% dizem ser um período de adaptação pessoal e que não há estratégias para sanar tais desafios, 20% defendem a ideia de que o retorno das aulas presenciais, obedecendo aos cuidados necessários é a melhor solução para o momento, enquanto 20% acreditam que os professores devem realizar aulas mais dinâmicas e atenderem aos alunos que não têm acesso à internet e as tecnologias.

No que concerne às respostas dos professores e alunos sobre o enunciado 3, os desafios existem, mas as soluções também aparecem. As aulas *online* através de plataformas como a *Google Classroom*, *Google Meet*, além de outras que com o passar dos dias vão surgindo e proporcionando a alunos e professores novas possibilidades de metodologias, enriquecendo, assim, o conhecimento e tornando possível a aprendizagem e o ensino à distância. Diante disso, ficou evidente que as perguntas feitas para tal pesquisa trouxe de maneira análoga as possíveis soluções para os desafios encadeados no percurso do ensino remoto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para você, quais os maiores desafios enfrentados durante o ensino remoto? Em sua opinião, quais possíveis estratégias deveriam ser adotadas para amenizar tais desafios?

Foram as indagações que nos inquietaram e a partir delas, damos os passos para a construção deste trabalho, os quais utilizaram o questionário como meio para alcançar respostas advindas de 10 participantes, entre eles, professores e alunos.

Observamos que os alunos e professores tiveram uma relação dialogada com os enunciados a eles dirigidos, portanto, houve respostas integrais às nossas indagações. Desse modo, verificamos que houve mais semelhanças que divergências entre os desafios enfrentados, como por exemplo, o estado emocional, o uso de ferramentas digitais entre outros, como também as sugestões de estratégias para enfrentamento desses desafios, como o uso de plataformas e aulas *online*.

Diante disso, se observarmos o que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 3º, inciso 1º, que defende os princípios de igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, percebemos que ainda há realidades diferentes no que diz respeito às desigualdades de acesso e de oportunidades.

Com as respostas dadas pelos professores e alunos, verificamos que todos foram surpreendidos e tiveram que adaptar-se ao novo momento. Alunos e professores precisaram re(aprender) a maneira de estudar e ensinar diante de um contexto de excepcionalidade e utilizar de estratégias que passaram a ser adotadas com o objetivo de amenizar o prejuízo educacional e a preservação do direito à educação. Assim sendo, é possível que esse aspecto em seus feedbacks revele a importância de pesquisas voltadas para o ensino remoto durante a pandemia relacionado aos desafios e perspectivas para professores e alunos.

Os dados apresentados permitem reflexões e sinalizam possíveis desafios no momento vivido por alunos e professores durante a pandemia. Professores estão aprendendo novas formas de ensinar e de avaliar seus alunos por meio de diversas ferramentas digitais. E alunos estão percebendo que ser aluno vai muito além de ir à escola todos os dias e que, para aprender no mundo digital precisam de organização, dedicação e planejamento. Nessa perspectiva, parece-nos que essa investigação contribuiu, modestamente, para refletirmos sobre novas maneiras de ressignificar os atos de ensinar e aprender.

O questionário foi realizado com os objetivos de verificar possíveis estratégias a serem adotadas para amenizar os desafios enfrentados no ensino remoto, como também compreender de forma expressiva que esse tipo de ensino pode ser promissor no processo do ensino e da aprendizagem.

Acreditamos, portanto, que os nossos objetivos foram alcançados, considerando a relevância das reflexões sobre o ensino remoto, trazidas através do diálogo entre as nossas indagações e os professores / alunos participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. Brasília: Secretaria da Educação a Distância, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394**, 20 de dezembro de 1996. Disponível em <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>>. Acesso em 10 de set. de 2020.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação anuncia Regime Especial de Ensino para a Rede Estadual durante a pandemia. Publicado: 20/04/2020 20h16. Disponível em <<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/noticias/secretaria-de-educacao-anuncia-regime-especial-de-ensino-da-rede-estadual-durante-pandemia-do-novo-coronavirus>>. Acesso em 14 de set. de 2020.